

Rio de Janeiro, 9 de novembro de 2021/ Sócrates Nolasco.

Prezadas senhoras e senhores, boa noite.

Agradeço a honra que me foi dada pelos excelentíssimos membros desta Academia para fazer parte do seu quadro como membro titular. Agradeço de forma especial ao presidente da Academia Brasileira de Filosofia, professor doutor Edgard Leite Ferreira Neto, que lidera essa casa com sabedoria.

Em um de seus livros, o patrono desta cadeira, filósofo e escritor, Eduardo Prado de Mendonça (1924-1978), disse que as ideias movem o mundo. Em seu trabalho, **O Mundo precisa de Filosofia**, ele chamou atenção para o fato de que falta ao rico bom senso, quando em nome da riqueza material, abre mão do conhecimento. Eduardo Prado de Mendonça não conduziu suas reflexões segundo uma perspectiva fenomenológica, como o fez a filósofa Professora Doutora Creusa Capaldo (1934-2017), que ocupou anteriormente esta cadeira.

Enquanto Eduardo Prado de Mendonça, analisou as questões pertinentes a democracia, lançando mão de Platão, Aristóteles e Sócrates, Creusa Capaldo, esteve envolvida com Husserl, Heidegger, Schutz e Merleau-Ponty. Ambos são fontes de inspiração para mim.

Mesmo que os conceitos de idéia, corpo e memória tenham sido abordados distintamente por Mendonça e Capaldo, as análises feitas por eles agregam valor aos estudos que realizo sobre processos de consciência e comportamento humano.

Cursei engenharia antes de ingressar na Escola de Psicologia. Portanto, física, cálculo e álgebra fizeram parte dos meus estudos. Eu não sabia que estas disciplinas algum dia me possibilitariam compreender a aplicabilidade das teses de René Thom, matemático francês, nas pesquisas sobre comportamento humano, particularmente no que dizem respeito a identificar uma possível relação entre os processos de consciência e o comportamento violento.

René Thom criticou o reducionismo metodológico. Ele utilizava um método continuísta para analisar as descontinuidades que aparecem de forma brutal e imprevisível em sistemas aparentemente estáveis, a exemplo, das ondas que arrebatam nas pedras, da evolução de um embrião, da mudança de comportamento do medo para raiva. Sua pesquisa sobre as ocorrências da imprevisibilidade e descontinuidade dos fenômenos da natureza, o levaram a aplica-la não só a matemática e a física, mas também a psicologia, biologia, economia e embriologia.

Fazendo um retorno a Aristóteles para o qual “a matéria aspira a forma”, René Thom introduziu arquétipos de natureza abstrata com intuito de explicar o real, privilegiando o qualitativo sobre o quantitativo, pois é o anseio de dar forma ao que está dentro de si, que possibilita o indivíduo a tornar-se autor de si mesmo. Por intermédio dos processos de consciência temos noção de quem somos. Um entendimento criado a

partir das memórias de nossas experiências passadas e presentes. Este sistema aparentemente estável, é usado pelo indivíduo para reconhecer-se como um mesmo.

Quando escreveu o **Projeto para uma Psicologia Científica**, Freud caracterizou o funcionamento do aparelho psíquico, usando princípios similares aos das leis da termodinâmica, em particular as variações da entropia que medem os graus de desorganização de um sistema. Mesmo tendo posteriormente se distanciado do Projeto, ele tentou dar uma explicação neural para os processos conscientes e inconscientes. Neste caso, o que será consciente ou mantido inconsciente, dependerá do investimento da energia disponível no aparelho psíquico.

Tempos depois, Gerald Edelman, médico e biólogo molecular, Nobel em 1972, pela criação da Teoria das Redes Neurais, escreve que a noção de recalçamento em Freud é consistente com os modelos de consciência apresentados por ele e que em sua forma mais extensa, a Teoria das Redes implica fortemente os sistemas dependentes do valor na formação da memória. Haja vista que a distinção entre eu e não-eu, exige a participação de sistemas de memória que ficam para sempre inacessíveis a consciência. O recalçamento, a incapacidade seletiva para recordar, estaria sujeita a recategorizações fortemente carregadas de valor. Para desgosto de alguns biólogos, Edelman propôs um retorno do espírito a natureza.

De diferentes maneiras, a consciência foi analisada pela filosofia e psicologia e uma das distinções existentes entre elas e a consciência descrita por Edelman, está no fato de que, para ele, a consciência é um processo que só podemos avaliar a sua existência nos outros por meio de inferência indutiva. Isto porque a consciência é pessoal; sofre modificações sendo, no entanto, continua; lida com objetos independentes de si própria, é seletiva no tempo, bem como, não esgota todos os aspectos dos objetos com os quais maneja. Ademais, a consciência possui intencionalidade, pois é sempre consciência de coisas ou acontecimentos. A consciência trouxe vantagens adaptativas, emergindo em determinado momento da evolução humana. Entre humanos, são seus processos que permitem ao indivíduo ter consciência da própria morte, como também saber que está consciente de ser consciente.

Nem por isso, a consciência descrita por Husserl se antagoniza com a definida por Edelman, que tangencia as concepções de William James, filósofo e psicólogo norte americano, pioneiro nos estudos da consciência. A consciência entendida como um processo, pode se desestabilizar abruptamente quando, diante de uma situação, é posta a mercê de estímulos internos ou externos, que reivindicam um determinado tipo de organização psíquica para responde-los adequadamente e que, sem ela, o indivíduo experimenta alguma vertigem, face a ausência de nomeação.

Diante deste panorama teórico, escolhi para um primeiro estudo de caso, a **relação dos homens com situações de violência**, porque em tese, a violência se antagonizaria com as premissas civilizatórias. O percurso civilizatório trouxe muitos benefícios para a humanidade, mas também possibilitou que a espada fosse transformada em bomba atômica. Se perfeição não é a melhor maneira para referir-se a evolução, considerando as mutações genéticas, talvez progresso não seja um nome adequado para referir-se a

civilização, como nos indicam as guerras. Aliás toda invenção humana está sujeita a acidentes. Junto a invenção do avião, nasceu o acidente de avião que não existia até então. Toda civilização deveria ter em mente seus próprios acidentes, bem como, se responsabilizar pelas consequências geradas pela negligência no gerenciamento dos mesmos. Isto seria de fato um progresso.

Por exemplo, afirmativas do tipo: “**os homens são maioria no mercado de trabalho**”, usadas para defender um ponto de vista, geralmente desconsideram que eles **também são maioria em mortes por causas externas, envolvimento com álcool, drogas, violência, prisões e suicídio**. Os processos de consciência permitem que uma ideia seja apresentada desta maneira, para que o indivíduo se convença de que sua forma de descrever uma situação, corresponde exatamente ao que ela é. Todavia, vale lembrar que a consciência não é um espelho da realidade, no qual o todo é retratado pela parte.

Sem considerar as possíveis contradições existentes em si mesma, afirmações deste tipo, sugerem que, quando alguma experiência fica sem elaboração, o indivíduo toma como absoluta suas percepções sobrepondo-as ao fato. Para ser ratificada pelos grupos onde é replicada, esta afirmação deve ser produzida na interface indivíduo-sociedade, e através de *mecanismos bio-psicossociais*. Possivelmente estes *mecanismos* teriam como função escapar de tensões geradas pelo que ficou sem elaboração, levando o indivíduo a crer que está dialogando com outro quando na verdade está dialogando com os próprios fantasmas.

Culturas muitas vezes convertem as próprias contradições em **identidades funcionais**, com intuito de expurgá-las de si, para evitar que sejam reveladas suas descontinuidades. Desta maneira, **clichês** são criados e com eles, o preconceito, discriminação e violência passam a circular entre os indivíduos. Enquanto os músicos brigam, o maestro assiste e a orquestra se torna disfuncional.

Neste estudo de caso, **o clichê** teria uma tripla função. **A primeira** escolhe seletivamente um indivíduo ou grupo, para ser foco da hostilidade, desviando de uma determinada cultura o que revelaria suas imperfeições e contradições. **A segunda**, promove entre os membros não escolhidos, a ilusão de que são melhores do que quem foi estereotipado, levando-os a se referirem a ele como menos humano do que os demais. A terceira, usa as duas premissas anteriores como argumento para eliminar a representação deste indivíduo ou grupo, em nome de um bem maior.

Se este cenário estivesse vigente nos tempos de Abraão, possivelmente Isaac não teria sobrevivido pois, além de Deus já ter sido morto pelo Iluminismo, o conceito de autoridade e valor foram enterrados juntos com Ele. Portanto, não existiria nada que pudesse conter a mão de Abraão. Depois de Deus ter sido morto, os homens assumiram seu lugar, tomando simbolicamente a clonagem como base para a crença de que seria possível o homem criar o homem a sua imagem e semelhança.

Por outro lado, *Aquele* que foi morto, continuou nos bastidores, sendo fonte de inspiração para os argumentos defendidos pelos novos ocupantes do cargo. Um

exemplo deste tipo de *mecanismo*, está presente na concepção da representação do **Homem Branco Heterossexual**, que enquanto um clichê, concentra as mazelas de uma sociedade que se eximiu de responsabilidade de ter aberto mão dos valores necessários ao convívio social, interpretados como ultrapassados, ou representantes de um passado que deve ser eliminado.

No que diz respeito as reivindicações por igualdade, a representação do **Homem Branco Heterossexual** é a um só tempo criticada e referência para as pautas de paridade direito, pleiteadas por mulheres, negros e gays, cuja máxima individualista poderia ser resumida em: *“farei do meu modo e com os poderes conferidos anteriormente ao antecessor que critico”*.

No último século, a oposição em relação a esta representação, movimentou indivíduos e sociedades. Mas isto não é novo. Em 1605, a representação de um cavaleiro coxo e delirante, surgiu como expressão da oposição aos cavaleiros da tábua redonda, personagens dos romances de cavalaria. A desqualificação do mundo tradicional associado a **Parsifal**, foi retratada no modo como **Dom Quixote** foi caracterizado, um também cavaleiro, sem vigor, com olhar voltado para si e portador dos valores do novo.

Um outro exemplo da arquitetura deste mecanismo, está presente na representação de **Judas** que, enquanto guardião de um passado não elaborado que se quer eliminar, serviu para eximir seu acusador das próprias contradições, dando-lhe uma segunda chance na luta contra a morte. Mesmo que Pedro tenha negado Cristo três vezes, **Judas** ficou conhecido como o traidor. A experiência humana muitas vezes diverge do que retrata o pensamento criado para representa-la. O córtex é plástico, tem limites em sua morfologia, possui uma estrutura que torna possível fazer categorizações que, uma vez usadas pelos processos de consciência, articulam o vivido ao pensamento, a memória e a linguagem, por onde circulam representações. São as redes de mapas neurais que dão materialidade a este princípio de funcionamento, servindo de base também, para a produção dos conhecimentos transmitido de uma geração para outra.

Para evitar o colapso humano, **mecanismos** bio-psicossociais são criados para proteger seu funcionamento, só que, muitas vezes o fazem usando **clichês** como um recurso para interpretar os fatos. Possivelmente, um esse tipo de **mecanismo** é ativado quando uma verdade está prestes a ser revelada, o que desestabilizaria um sistema, expondo suas discontinuidades e contradições. A linguagem serve bem a este propósito pois, por meio de artifícios, o indivíduo pode reduzir o fato a uma **palavra-clichê**, usada para subverter a verdade, reduzindo-a ao que ele consegue suportar. É provável que o real habite na desilusão e naturalmente por isso, sejamos feitos da mesma matéria da qual são feitos os sonhos, como dizia Shakespeare.

Meu interesse tem sido, por meio dos estudos de caso, reconstruir e descrever a dinâmica geradora deste **mecanismo** e se for possível, realiza-los nesta casa, com o compromisso de agregar conhecimentos a trabalhos tão relevantes e importantes já produzidos pelos membros desta Academia. Obrigado.